

Insatisfeitos, empresários vão à Aneel

Rio, 17 de Fevereiro de 2005 - Os investidores do setor elétrico terão hoje a primeira reunião formal com o novo diretor geral da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), Jerson Kelman, há um mês no cargo. Na pauta, a insatisfação com os rumos que o governo está tomando no setor e propostas para reduzir as tarifas de energia para o consumidor. "Vamos mostrar a ele (Kelman) o que esperamos do papel de uma agência reguladora, que tem que ser neutra. Vamos mostrar nossas preocupações e deixar claro que é preciso mudar para a gente continuar a investir", disse o presidente da Câmara Brasileira de Investidores em Energia Elétrica (CBIEE), Cláudio Sales.

Na reunião, Sales vai defender mudanças no Projeto de Lei das agências reguladoras, "que coloca a Aneel na dependência do governo", e criticar a criação de índices setoriais para contratos de energia, ou a mudança do atual Índice Geral de preços de Mercado (IGP-M) para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). "Isso (mudança de índice) tem consequências gravíssimas para os investimentos já realizados e empreendimentos futuros", avaliou.

O novo diretor geral da Aneel também vai receber dos investidores pedido para que os leilões de energia sejam mais transparentes, com a divulgação dos parâmetros utilizados pelo governo para estipular preços. "Uma vez que se realize o leilão, não há porque esconder essa informação, isso pode amenizar o fato da participação predominante de empresas estatais", afirma Sales.

Os investidores vão defender também que recursos hoje geridos pela Câmara Brasileira de Energia Elétrica (CBEE) sejam utilizados para abatimentos nas tarifas do consumidor, o que poderia ser viabilizado com a redução do seguro-apagão, criado para financiar as usinas emergenciais na época do racionamento de energia. "A CBEE teve lucro em 2004 e arrecada multas expressivas por não cumprimentos contratuais. Isso tem que ser repassado para o consumidor, não apropriado pela Câmara", defendeu Sales.

O presidente da CBEE, Francisco Ivaldo Frota, rebateu as propostas de Sales alegando que, em novembro, o seguro-apagão foi reduzido em 21% e acusou o empresário de "não ter idéia de como funciona a CBEE". Frota negou que a CBEE tenha dado lucro no ano passado e informou que em 2004 arrecadou cerca de R\$ 150 milhões com multas e R\$ 2 bilhões com o seguro-apagão. Uma nova redução no seguro-apagão, segundo o executivo, terá que considerar as contas que a CBEE se comprometeu a pagar.